



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

Atena  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini Laila Wilk Santos Lucas Arruda Tacla Theodora Rosskamp Kalbusch Rosana Mara Koerner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior Ana Cecília Vieira Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago Altamir Botoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa Maria Elizete Melo de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905067</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050615</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo	
Ana Paula de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli	
Bernadette Maria Panek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>220</b>
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>236</b>
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo	
Milena Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo	
Wagner Corsino Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos	
Débora Wagner Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050623</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>287</b>
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>317</b>
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>328</b>
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>343</b>
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>352</b>
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini  Daniel Verbes Padilha  Deise Pieniz Casagrande  Maico Mantovani Tolfo  Mylla Keenan Acosta  Maiara Bertl</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050631</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>356</b>
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva  Iara Ferreira de Melo Martins  Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050632</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>369</b>
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina  Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050633</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>382</b>
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050634</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>392</b>
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050635</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>406</b>
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos  Sara Goretti Ferreira  Daiane Menezes Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050636</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>419</b>
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias  Diógenes Buenos Aires  Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050637</b>	



<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>431</b>
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
<a href="#">Mariana Argolo Barreto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050638</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>443</b>
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
<a href="#">Aina de Oliveira Rocha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050639</b>	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>456</b>
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Carlos Eduardo da Silva</a>	
<a href="#">Cristina Corral Esteve</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050640</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>468</b>
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
<a href="#">Regimário Costa Moura</a>	
<a href="#">Ana Cristina dos Santos</a>	
<a href="#">Raquel Araújo Luna</a>	
<a href="#">Rideusa Caroline Correia do Nascimento</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050641</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>476</b>

## DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE

**Dulce Maurilia Ribeiro Borges**

Universidade Estadual do Maranhão /  
Departamento de Letras  
São Luís – Maranhão

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo fazer uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado* (2009), de Chico Buarque, com ênfase na perspectiva memorialística do narrador-protagonista, cuja técnica de narração evidencia a revisitação de seu passado, por meio de lembranças individuais, as quais estão apoiadas na memória de grupos, dos quais esteve ou ainda está inserido tal narrador. As lembranças de certos acontecimentos, da referida personagem, foram aguçadas, a partir de seu deslocamento espacial: a enfermaria de um hospital público, no momento presente da narração. Para explicar esse acontecimento, tomar-se-á como suporte teórico os estudos de Halbwachs (1990), Izquierdo (2002), Nora (1993), os quais concordam que as memórias são constituídas por um conjunto de lembranças, sendo estas interligadas por diferentes motivos, sobretudo, aqueles cujo fator é emocional. Concordam ainda que as memórias estão mescladas, sobressaindo-se em um presente em que as concretiza por meio da verbalização. Na proposta de análise, alguns fragmentos

da narrativa destacados evidenciaram o entrelaçamento de lembranças revisitadas em tempos distintos, por meio das quais Eulálio Assumpção faz conhecer a sua história e a de seus familiares: dos gloriosos tempos de fartura à decadência financeira. O narrador-personagem não só se lembra como reflete sobre suas repetitivas e distorcidas memórias, o que o leva a se reconhecer como um outro indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** HALBWACHS. MEMÓRIA COLETIVA. LEITE DERRAMADO.

**ABSTRACT:** The aim of this article is doing a quickly analytical and reading of the Chico Buarque's novel *Leite derramado* (*Spilled milk*), pointing out the memorialistic perspective from de protagonist-narrator, whose narrative's technique shows up a kind of revisited past, through personal memories, whose are based on groups memories, whose narrator had participated or he is still participating on them. It can be considered that the reactivation of narrator's memories were highlighted, from his displacement that is the nursery of a public hospital in the present of the narrative. To explain that, the analysis is based on the studies of Halbwachs (1990), Izquierdo (2002), Nora (1993), that agree memories are made of a reminds's set, that are linked by different reasons, above all, the emotional ones. They still

agree that memories are mixed, and they can show up themselves in the present time through verbalization. During this analysis some narrative's fragments were highlighted in order to show the links among the memories revisited in different times, when Eulálio d'Assumpção introduces his history and his family's one: from the glorious times of abundance to financial decadence. That character not only remembers but he also reflects about his repetitive and misruled memories.

**KEYWORDS:** HALBWACHS. COLLECTIVE MEMORY. SPILLED MILK.

## 1 | INTRODUÇÃO

Diante de uma vida que está na iminência de sucumbir definitivamente, o narrador-protagonista, Eulálio Assumpção, do quarto romance de Chico Buarque, *Leite derramado* (2009), decide revisitar suas memórias a fim de fazê-las conhecer aos outros, por meio de um suposto registro escrito. Com apoio em memórias de grupos, dos quais o narrador participou ao longo de sua trajetória de vida, o personagem tece sua narrativa, refletindo sobre certas mudanças de seus comportamentos, oriundas de intempéries do “destino”. A partir dessa perspectiva, este artigo visa uma breve análise interpretativa da narrativa desse romance, de modo que se perceba nela evidências, inicialmente, de estudos teóricos de Pierre Nora (1993), que aborda o espaço como um recurso confiável, dado seu caráter fixo de ancorar memórias.

Investiga-se essa narrativa para que se perceba, em um segundo momento, de forma complementar e convergente a Nora, as contribuições das pesquisas sobre memória individual e memória coletiva de Halbwachs (1990), cuja base teórica defendida é a de que, até mesmo, as memórias particulares não dependem de somente de quem se esforça para fazê-las reaparecer, pois é necessário “confiar [...] nos meios sociais onde nos deslocamos materialmente ou em pensamento, se cruzem de novo e façam vibrar da mesma maneira [...]” (HALBWACHS, 1990, p. 51). Assim, esse estudo sobre memórias individuais e coletivas do referido autor servirão também de suporte teórico na análise de alguns fragmentos da narrativa de *Leite derramado* (2009).

Por fim, convém dizer que este trabalho busca ainda destacar alguns fragmentos do citado romance, que sugerem que a revisitação do passado do narrador-personagem está aliada a um processo reflexivo dessa personagem, capaz de ela se perceber, ao longo de sua narração, um sujeito diferente do que fora. Para isto, este trabalho revisita, ainda, certos estudos de Paul Ricoeur (1991) sobre a (re)construção do *eu* como um *outro*, pois eles estão concentrados na descrição de informações memorialísticas, particulares que denunciam a visitaçã do indivíduo às suas memórias mais relevantes, aguçada pela vontade de narrar, como forma de questionamento sobre a transformação do seu próprio sujeito ao longo de sua história de vida.

## 2 | AS MEMÓRIAS DE EULÁLIO D'ASSUMPÇÃO EM *LEITE DERRAMADO*, CHICO BUARQUE

O romance de Chico Buarque, *Leite derramado* (2009), tem como narrador Eulálio d'Assumpção, um ancião de quase cem anos vividos, que, após ter sofrido um acidente no banheiro da casa de único cômodo, onde naquele momento estava abrigado, revisita seu passado a partir da sua internação em um hospital público. Esse personagem, de uma certa forma, indignado com o tratamento recebido pela equipe de funcionários do hospital, exceto com uma enfermeira, para a qual supõe-se contar a sua história, visando que ela a registre por escrito, vê-se diante de uma mudança brusca de sua realidade. A partir desse momento, começa o processo de rememoração de suas repetitivas lembranças, envolto de reflexões e interferências no momento em que as narra.

Entre as idas de revisitação do passado e as voltas ao presente, momento em que narra sua história, o narrador-protagonista fragmenta a narrativa para explicar, por meio de metáforas e comparações, de forma reflexiva, o quão complexo, confuso e cansativo é o processo de rememoração: “A memória é deveras um pandemônio, mas está tudo lá dentro, depois de fuçar um pouco o dono é capaz de encontrar todas as coisas” (BUARQUE, 2009, p. 41). Já com a idade avançada, esse processo tornar-se ainda mais difícil, haja vista a quantidade de acontecimentos vivenciados e de pessoas com as quais manteve contato, ao longo de sua existência; pois, como alerta Izqueirido (2002), as memórias não são adquiridas de forma isolada, senão uma após as outras, a ponto de se mesclarem, sendo as mais evidentes aquelas mais latentes, oriundas de forte emoção. Assim, Eulálio lembra-se, com mais ênfase, daquilo que mais o alegrou e daquilo que mais o atormentou. Isso acarreta outro processo pelo qual passa o protagonista: o da identificação de um homem, outrora abastardo, com um passado glamoroso, a de um ancião, desprovido de bens materiais, que sucumbe às atrocidades de seus descendentes e aos maus-tratos da sociedade.

Para discutir-se sobre as memórias de Eulálio d'Assumpção, parte-se do entendimento sobre memórias, as quais são definidas como “o armazenamento e evocação de informação adquirida através das experiências” (IZQUEIRDO, 2002, p. 89), cuja composição envolve o senso histórico, o de grupo e o de identidade pessoal. Este último, com base no terceiro conceito de Paul Ricoeur (1994), entende-se que do nascer ao morrer o sujeito está em constante e ininterrupto processo de construção de sua identidade. Assim, algumas das experiências particulares, que guardadas nas memórias por algum motivo, podem ser evocadas a partir de imagens ou de representações. Em *Leite derramado* (2009) podem ser percebidos dois principais agentes que impulsionam o narrador a reativar suas memórias: os espaços, onde outrora formam habitados por esse personagem e a sua convivência em certos grupos, ao longo de sua existência.



## 2.1 Memórias do protagonista evocadas por meio da revisitação de espaços

Na narrativa de *Leite derramado* (2009), aquilo que aguça, primeiramente, a ativação das memórias remotas do narrador-protagonista é o distanciamento dele do local onde residia (o local do acidente). Ao se deparar em um leito de hospital público (este é um dos dois principais propulsores à revisitação de acontecimentos passados), narrador inicia o processo de rememoração de história de vida, que o leva a se (re) constituir como ser humano, diferente daquele que fora, pois, inserido em ambiente estranho, adverso e degradante, conforme as descrições desse narrador para a sua linhagem abastarda, constata-se que, além de ele jamais ter passado por tão grande descaso, esse local proporciona-lhe más sensações:

É o tal negócio, me arrancam da cama, me passam para a maca, ninguém quer saber dos meus incômodos. [...] não me escovaram os dentes, estou com a cara amassada e a barba por fazer, [...] me fazem desfilar sob a luz fria do corredor que é um verdadeiro purgatório, com um monte de gente estropiada pelo chão [...]” (BUARQUE, 2009, p. 23).

Nesse ambiente, acontecem as evocações mais profundas de Eulálio, nas quais ele se apoia para acrescentar sobre elas as experiências do momento. Isso é possível, conforme Nora (1993), porque Eulálio, deslocado de sua ‘residência’, conseguiu consagrar na sua história de vida outros espaços que conservam experiências, as quais possibilitaram certo aprendizado. Como “não há memória espontânea” (NORA, 1993, p. 13), o protagonista, ao narrar sua história de vida, revisita locais como: o casarão no bairro do Botafogo, o chalé, a fazenda: “[...] vamos nos casar na fazenda da minha feliz infância, lá na raiz da serra [...]” (BUARQUE, 2009, p. 5), a antiga escola: “[...] cruzei o portão da escola [...] Recuei ao pé da escada, recuei dez anos [...]” (BUARQUE, 2009, p. 98), os apartamentos onde residiu, para que pudesse reviver os fatos, já que nesses lugares estão ancoradas suas memórias e as de terceiros. Conforme Nora (1993), a necessidade de os indivíduos fixarem um local de memória deve-se ao fato de que a memória “se apoia inteiramente sobre o que há de mais preciso no traço, mais material no vestígio, mais concreto no registro, mais visível na imagem” (NORA, 1993, p. 14), pois apresentando-se menos cambiante que a memória individual, o local consegue reter e organizar resquícios de uma memória perdida.

Halbwachs (1990), assim como Nora (1993), afirma que os espaços são considerados meios de evocação de lembranças por representarem uma imagem estável e duradoura, o que proporciona ao indivíduo uma sensação de confiança e tranquilidade, além de manifestação de ordem, pois com essas características, aquele que se lembra, não de forma isolada do grupo, mas dentro deste, consegue dar início ou continuidade ao processo de rememoração. A reconstrução das memórias apoia-se na materialidade fixa dos espaços, os quais são construídos de acordo com as especificidades e gostos de determinado grupo. Neles, os acontecimentos mais fortes, cujo fator é emocional, costumam perdurar por bastante tempo, pois o grupo tem consciência das relações pessoais construídas nesses espaços, assim como

dos vínculos que foram desestruturados pelos membros onde outrora habitavam. Se houver dificuldade no processo de rememoração, é sobre eles, conforme ainda o teórico, que o pensamento deve se ater para que ressurgira uma ou outra categoria de lembrança. Eulálio, ainda que passados quase oitenta anos da fuga de Matilde, por meio do espaço, o banheiro do chalé juntamente ao adorno desse local e mais a água que jorra do chuveiro, revive momentos de pura paixão com a ex-esposa: “E ao imaginá-la a se banhar para mim, não me ocorria no momento outro cenário que não o amplo e cristalino banheiro do meu chalé de Copacabana” (BUARQUE, 2009, p. 180). Graças à estabilidade do espaço, Eulálio apoiou esse acontecimento em uma realidade revistada, a qual ele não pretendeu mudar para que a experiência fosse, com certa frequência, renovada e o prazer sentido outras vezes.

Embora a matéria desse espaço tenha sido destruída, é possível para Eulálio o transporte de seus pensamentos para os acontecimentos realizados nele, pois o personagem tem a impressão de que, graças a um detalhe arquitetônico, a recordação de sua vivência registrada nesse local haverá de ser recuperada, de reencontrar o passado no presente contado. Acontece que Eulálio, nos termos de Nora, tem ‘vontade de memória’, por isso todo esforço, apoiado na matéria, viabiliza a recuperação de muitas memórias. Nessa perspectiva, a imagem do antigo espaço “é suficientemente estável para poder durar sem envelhecer” (HALBWACHS, 1990, p. 160), ainda que reste apenas uma de suas partes, ou resquícios, ou mesmo apenas o local, como se lê no trecho abaixo:

[...] Da janela do meu prédio vizinho, eu assistira à demolição do chalé, vi cheio de pudor meu quarto com Matilde destelhado, vi ruir nossa laje, nossas paredes se desmanchando em pó e as fundações quebradas à picareta. No lugar dele subiu um edifício modernista, e tomei por uma delicadeza do arquiteto a construção suspensa sobre pilotis, para não soterrar de vez minhas recordações [...] (BUARQUE, 2009, p. 151).

Se, consoante com os estudos de Halbwachs (1990), no espaço, a nível da matéria dos objetos, tem-se a separação do espaço religioso e do profano, e a Bíblia, sendo objeto sagrado, estável, e de localização de memórias, e conservando uma mesma corrente de pensamento, cujo alicerce é o grupo; outros objetos, desta vez, considerados profanos, imbuídos de carga afetiva, pertencentes a um único indivíduo ou não, são considerados de importância na recuperação das recordações, pois neles consagram-se sentimentos, sobretudo assegura ao indivíduo um certo equilíbrio no processo de rememoração, já que também eles apresentam considerável durabilidade temporal. São os vestidos de Matilde que também mantêm acesa a chama das lembranças de Eulálio, conciliando-as a outras, mais distantes da primeira camada do passado revisitado, o que para Eulálio representa, assim como a Bíblia, um local sagrado: “[...], com Maria Eulália fui irreduzível, expor os trajes da minha mulher em palco de teatro seria uma afronta à sua memória [...]” (BUARQUE, 2009, p. 147). Para Nora, esses vestidos-objetos são um lugar de memória, pois além de serem matéria, uma vez preservados, podem ainda exercer certa funcionalidade. Eles são locais estáveis e

estão investidos de uma ‘aura simbólica’, o que permite ao narrador reconhecer ou não Matilde neles, apesar de longos anos já transcorridos: “[...] nem todas se sujeitavam a vestir as roupas da sua mãe [...] quando circulavam no quarto vestidas de Matilde, em geral se revelavam embuste [...]” (BUARQUE, 2009, p. 93), porque as roupas da ex-esposa são objetos de um ritual, pertencentes a um ser em específico, que dotado de estima, revelam-se lugares sacro-afetivos, os quais cristalizaram as recordações de Eulálio. Assim, “a memória pendura-se em lugares” (NORA, 1993, p. 25), para não deixar as lembranças caírem no abismo.

## 2.2 Memórias do protagonista evocadas por meio de memórias de outrem

Diante da suposta presença de uma enfermeira ou de um médico, ou ora de sua filha, Maria Eulália, ou qualquer um que possa escutar as lembranças de Eulálio, este encontra motivação para narrar os acontecimentos vividos antes de sua entrada no hospital, além disso demonstra o desejo de que esses acontecimentos sejam registrados. Os registros escritos, sendo eles também um lugar de memória, “complicam o simples exercício da memória com um jogo de interrogação sobre a própria memória” (NORA, 1993, p. 25), pois, como ver-se-á mais adiante, o entrelaçamento de lembranças, tendo-se uma série numerosa de experiências pessoais, é inevitável. A complexidade do ‘lembrar-se’ não significa, de forma alguma, empecilho para a escrita. Eulálio, usando a sobreposição de lembranças: “Na velhice a gente dá para repetir casos antigos, porém jamais com a mesma precisão, porque cada lembrança já é um arremedo de lembrança anterior [...]” (BUARQUE, 2009, p. 136), ou ora apoiando-se em recordações de grupos, esforça-se para reviver os fatos, e chama atenção de quem o escuta para tomar nota de tudo aquilo que conta, pois almeja que alguém o leia e conheça sua história e a de seus descendentes, em um futuro próximo: “Estou pensando alto para que você me escute. E falo devagar, como quem escreve, para que você me transcreva [...]” (BUARQUE, 2009, p. 18).

Esse passado narrado de Eulálio, projetado a partir do momento que o narrador enuncia os acontecimentos, compreende dois tipos de reminiscências, conforme Halbwachs (1990): aquele que é possível evocar, no momento em que deseja; pois está dentro do domínio coletivo; e o outro que, como se esbarrasse em algum obstáculo, não é possível evocar, ainda que Eulálio deseje evocá-lo. Isso acontece pois essas lembranças não pertencem mais aos outros, estando limitadas ao conhecimento de um único indivíduo, do narrador. No fragmento abaixo, Eulálio, sendo o único do grupo que ainda vive e que presenciou o acontecimento narrado, conta, com dificuldades, aquilo que ainda lhe resta na memória:

Somente hoje, oitenta anos passados, como um alarme na memória [...] reconheço na mulher o vestido rodado [...] a minha cabeça agora fraquejou, onde é que eu estava mesmo? Acho que me perdi, me dê a mão. Sim, eu estava no jantar da minha mãe [...]” (BUARQUE, 2009, p. 88).

Assim, em muitos momentos na narrativa, como o do fragmento acima, depara-

se com informações repetidas e confusas, interrupções da narrativa que seguem para reflexões, que denunciam a dificuldade do narrador-protagonista em se lembrar com exatidão do acontecimento. Então, o narrador recorre à repetição de fatos que o mais marcaram afetivamente, dentre eles, a história de amor que teve com Matilde. Ele tem consciência dessa dificuldade e culpa a senilidade de fazê-lo: “Na velhice a gente dá para repetir casos antigos, porém jamais com a mesma precisão, porque cada lembrança já é um arremedo de lembrança anterior [...]” (BUARQUE, 2009, p. 136). Sobre essa percepção de dificuldade que remete ao arremedo de reminiscências anteriores, acontece porque, como “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (HALBWACHS, 1990, p. 51), ponto esse que pode ser modificado consoante o tempo, o espaço e o grupo, com o qual mantém-se relações afetivas, em que está inserido o sujeito que se enuncia, é considerável, explica Halbwachs (1990), haver mudanças durante o processo de enunciação, no momento dessa revisitação. Nesse sentido, há de se encontrar muitos outros acontecimentos sobrepostos, que condensados deixam-se estar escondidos nas profundezas, mantendo possível de captação somente aqueles, cujas informações evidenciam, muitas vezes, somente a superficialidade e a simplicidade de caráter do indivíduo que os evoca. Eulálio, quando consegue narrar alguns acontecimentos, apoia-se na história de algum outro personagem, a fim de confirmar aquilo que julga contar. Às vezes, tem-se, até mesmo, a impressão de que informações são frutos da imaginação, que foram criadas durante o processo de revisitação do passado: “E vovô batia de chapa, sem malícia na mão [...] Se quisesse lanhar, imitaria seu pai, que quando pegava negro fujão, açoitava com grande estilo [...]” (BUARQUE, 2009, p. 102), pois as informações de suas lembranças, das gerações anteriores a seus pais, são oriundas de histórias contadas por outros indivíduos de seu grupo, o que leva a pensar que, em muitos momentos, podem meras criações de imagens do protagonista: “[...] recordo cada fio da barba do meu avô, que só conheci de um retrato a óleo [...]. Meu avô foi um figurão do Império, grão-maçom e abolicionista radical [...]” (BUARQUE, 2009, p. 15). Essas lembranças são constituídas por imagens que o narrador formou no momento em que o outro contava-lhe a história de vida de seu avô. Nesse caso, constata-se que “[...] a lembrança é, em larga medida, uma reconstrução do passado com ajuda de dados emprestados do presente [...]” (HALBWACHS, 1990, p.71).

Outro momento da narrativa, o narrador conta que, em um dia específico, passados quarenta anos após o sumiço de Matilde (muitas vezes esse fato é ponto de partida, a localização temporal para as recordações de Eulálio), reencontra certo coronel, do qual não se lembrava. O narrador justifica-se alegando que sua lembrança não era recíproca a do coronel, o qual se recorda do narrador. Ele confessa que dava-lhe preguiça de ficar vasculhando as suas memórias. Entretanto, bastou ao narrador que uma informação em comum a ele e ao coronel para que a reminiscência lhe viesse: “[...] mas ele acreditou que eu me empenhava em recordá-lo, [...] quando ele mencionou as provas de artilharia na Marambaia [...] num instante tudo se iluminou



[...]” (BUARQUE, 2009, p. 42). A partir desse momento uma outra história desenvolve-se com outros personagens em ação. Nessa outra história, o coronel não participa mais. Sobre isso Halbwachs (1990) afirma que, em acontecimento que envolve grupos, as lembranças, embora um único indivíduo tenha participado desse acontecimento, permanecem coletivas e são possíveis de serem lembradas pelos outros. Esse teórico afirma ser esse o tipo de evocação, mesmo que ela dificulte momentaneamente a reminiscência, é capaz de ultrapassar o obstáculo por meio da lembrança do outro. Isso acontece, explica ainda esse teórico, porque “nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem [...]” (HALBWACHS, 1990, p. 26). Dessa forma, acrescenta-se dizer que a possibilidade de Eulálio, bem como outros personagens do romance, recapturar determinadas recordações em comum, configura a existência de memórias de grupo (as do coronel, por exemplo) em concordância às memórias particulares (as de Eulálio), além da confirmação da presença de pontos de contato ativos entre essas memórias, que permitem, frequentemente, a lembrança do acontecimento, sobretudo, a recuperação de lembranças individuais.

Diferentemente das evocações que demandam esforço de Eulálio e que delas necessitam de fagulhas do outro para virem à tona, as memórias desse personagem que são facilmente recordadas por ele e que, muitas vezes, são repetidas ao longo de vários anos, concentram informações demasiadas particulares, cujo forte sentimento desencadeia a constante lembrança. Elas se referem, sobretudo, à Matilde, sua ex-esposa, a qual constitui para o protagonista, simultaneamente, uma paixão arrebatadora e um tormento. Matilde é o centro das reminiscências de Eulálio: do primeiro encontro entre eles ao desaparecimento dessa moça. Em torno dela é que a maior parte das recordações do narrador é revisitada. Halbwachs (1990) explica que esse tipo de reminiscência, tendo pontos em comum (fatos ocorridos que envolvam mais de um indivíduo) sobrevive ao tempo, devido à ligação do ser que se lembra com o ser lembrado envolver relações afetivas, ou seja, aquilo que mais comove e impressiona, será o que sobressairá com mais facilidade. O grau de complexidade de sentimentos envolvidos nos acontecimentos representa, significativamente, o grau de influência da recordação existente entre os indivíduos. Assim, entre seres estreitamente envolvidos, a recordação reaparecerá com mais frequência. Esse tipo de recordação será reconhecido como habitual àquele que dela se recorda e permitirá que diversos grupos participem dela, uma vez que, em algum momento, haverá o compartilhamento verbal ou oral dessa lembrança. Por isso, o narrador não consegue esquecer a mãe de sua filha. A paixão arrebatadora por ela: “A gente se agarrava na cozinha, na sala, na escada, horas e horas no banho [...]” (BUARQUE, 2009, p. 63), talvez, assim como o casamento feito às pressas e o motivo do desaparecimento inexplicável de Matilde: “[...] todos sabiam que a sua mãe, desarvorada, tinha partido sem deixar um bilhete ou fazer a mala [...]” (BUARQUE, 2009, p. 95), expliquem a insistência das lembranças

manterem-se vivas.

No processo de rememoração de acontecimentos vividos por Eulálio para repassá-los a uma suposta escrita, esse narrador, já quase centenário, intencionalmente ou não, vê-se, como se estivesse diante de um espelho, como se estivesse em busca da resposta para a questão: “Quem sou eu hoje?”. Entretanto, ainda que indagando-se, custa-lhe muito, pois há a complexidade de lembranças que envolvem diversos grupos e, muitas vezes, a longa distância que existe entre esses grupos e o narrador. Halbwachs (1990) afirma que a exatidão da evocação tendo como apoio certos grupos será maior, “como se uma mesma experiência fosse recomeçada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias” (HALBWACHS, 1990, p. 25). Então, a imagem de Eulálio refletida no espelho não é recurso suficiente para revelar o ser que fora outrora, haja vista que, na acepção de Nora (1993), o ser, em sua totalidade, que se busca, não está somente na ‘memória-espelho’, pois esse ser é constituído também por elementos coletivos e históricos exteriores ao indivíduo. Nessa imagem o indivíduo pode tentar identificar a existência de alguma semelhança com o ser do passado e nela tentar também encontrar a diferença que fizera o ser que está posto em frente ao espelho, e ainda encontrar “no espetáculo dessa diferença, o brilhar repentino de uma identidade impossível de ser encontrada” (NORA, 1993, p. 20), assim há a possibilidade de decifrar aquilo que fora esse indivíduo, mas que não o é mais, dado o momento em que tal indivíduo se predispõe a se visualizar nesse objeto-memória.

Pelo fato de o espelho apresentar-se como um objeto-memória parcialmente insuficiente, Eulálio mantém ativas memórias ligadas a outros indivíduos, que retornam ao passado, permitindo-lhe perceber-se diferente. A redefinição do ser que existe no processo da narração da história de vida do protagonista é construída ao longo da narrativa. Como dito anteriormente, no início da vida, ele era um homem de prestígio social, de antecedentes bem-sucedidos financeiramente: “Sabia o doutor que meu pai foi um republicano [...] desfrutava imenso prestígio [...]” (BUARQUE, 2009, p. 52), porém, castigado pelas gerações posteriores, que sem caráter ou sem sorte para o mínimo de sucesso profissional e pessoal, falece empobrecido. Se se tomar o curso financeiro da família Assumpção descrito na narrativa, dir-se-á que fora, a partir de Eulálio, que vivendo de mesada da mãe e tentando, passivamente, ocupar as funções nos negócios do falecido pai, que começara a escassez da fortuna dos Assumpção. A filha, neto, bisneto e tataraneto seguem o percurso de Eulálio. Disto o narrador tem consciência e culpa as gerações posteriores de fazê-lo gastar, à força, o pouco que lhe resta da fortuna dos pais. Dessa forma, Eulálio se reconhece materialmente pobre e de comportamento modificado: “Porque já fui um rapaz garboso [...]” (BUARQUE, 2009, p. 163).

Entre encruzilhadas de lembranças, Eulálio, enquanto criança, embora já seja, nos termos de Halbwachs (1990), um ente social, o narrador volta à sua infância e revê acontecimentos que, de certa forma, não se trata, conforme o teórico, de uma lembrança direta, mas sim de lembranças de imagens que permitiram a construção da

narrativa delas sobre ele. Por exemplo, a história de vida do avô, de quem conhece apenas por fotografias. Nessa época, Eulálio narra ter sido um garoto ativo, porém insolente e, muitas vezes, malcriado, que participa das aventuras amorosas do pai e presencia o assassinato dele. Ele se reconhece um menino, enquanto narra, com essas características e delas não se envergonha. Esse reconhecimento reflete um outro *eu*, o primeiro *eu* de Eulálio, no momento da revisitação de suas memórias. Reconhecer-se um *outro* foi possível, primeiramente, a partir de indagações do próprio narrador: “*Quem eu fui? Quem eu sou?*”, as quais, conforme o filósofo francês Paul Ricoeur (1991), incitam o questionamento do ser individual para que esse mesmo ser possa investigar o processo de identificação pessoal, considerando que os indivíduos, enquanto sujeitos, com base na explicação de Ricoeur (1994), são o que fazem e o que sofrem. Isso acontece, continua explicando o estudioso, pois tenta-se entender a inseparável junção hermenêutica dos elementos *ipse* (outro) e do *idem* (eu), elementos inseparáveis e constituintes do sujeito. De forma que, inicialmente, tal sujeito se descentralize, ou seja, liberte-se da falsa consciência de que o seu sujeito seja o mestre de todos os seus sentidos, e em seguida, com vistas a reencontrar um ser mais transparente, esse sujeito se aceite. Ressalta-se, no entanto, que esse sujeito seja, assim, capaz de se perceber como *tal* ou um *outro* somente por meio da narrativa, já que esta implica uma narração de uma vida plena de ações e situações, a partir das quais o sujeito se posiciona e sobre elas reflete. O sujeito, ainda conforme o teórico, que se permite sofrer o processo de descentralização, dificilmente, encontrará uma totalidade de si mesmo, pois haverá várias interpretações e nelas as interferências que também serão passíveis de outras interpretações, pois o sujeito está ligado, sobretudo, às suas imagens infantis e aos seus impulsos.

Convém lembrar que Ricoeur (1994) postula dizer que um indivíduo ao contar uma história, ainda que seja a sua própria história, está subordinado a uma forma narrativa e à (re)construção dos fatos, e em consequência, a (re) construção do *eu*. Inserido nesse processo, o narrador contando suas memórias a um outro indivíduo e a si mesmo, desfaz, paulatinamente, suas impressões de sua identidade anterior, para atestar que o ser narrado, na sua totalidade, não existe mais, e isso é o que acontece com Eulálio: “[...] Hoje sou da escória igual a vocês [...] nem tenho trajes apropriados para sair de casa [...]” (BUARQUE, 2009, p. 50). Assim, a partir da teoria de reconhecimento do *eu* em um *outro* de Ricoeur (1991), o que faz, então, Eulálio, além de constatar a vivência de outrora desse *eu* anterior, é celebrar a narrativa e história do seu *eu* do presente, falando sobre sua vida, que está calcada pela memória e pela proposta de sua escrita, visando partilhar o seu “ser-no-mundo” com seu ouvinte ou leitor. A narrativa, sendo o gênero textual adotado pelo narrador, desempenha a função de auto avaliação do indivíduo que se narra, cujo “o julgamento moral não é abolido, ele é, antes, ele mesmo submetido a variações imaginativas [...]” (RICOEUR, 1991, p. 194).

Ademais, em outro momento na narrativa de *Leite derramado* (2009), julga-

se também ter sido possível verificar a teoria de Ricoeur (1994) que concerne o reconhecimento de si mesmo a partir da ação de se narrar a própria história de vida: É após o assassinato do patriarca, Eulálio, ainda jovem e já apaixonado por Matilde, reconhece-se ter sido um outro *eu*. Antes, era um rapaz fogoso, inexperiente nos negócios, às vezes, de temperamentos diversos, e por causa disso, registrou lembranças, que não cessam de lhe acontecer. Nesse sentido, o próprio protagonista atribuiu importância no reconhecimento de um outro *eu* que exerceu a função de destaque na construção de um *eu* alheio a ele próprio. O narrador considera tal constatação importante que já que o fez perceber um sujeito complexo, no momento em que narra sua história.

A construção de outros *eus* e reconhecimento deles ao longo do processo de rememoração, para Ricoeur (1991), acontece, em consequência, sobretudo, do conjunto de traços físicos e psíquicos, do caráter, das intenções e ações do sujeito, localizado em um certo contexto histórico-social. Para tanto, a necessidade de narração das atitudes e ações de Eulálio, no caso deste trabalho, é o que dá sustentação à (re) construção da sua identidade quando tece sua narrativa, a qual está enraizada na realidade presente e a esta está relacionada. Isso permitiu ao narrador se reconhecer diferente a nível de ser no mundo. Por isso, Ricoeur considera relevante o uso da teoria narrativa no processo de identificação do sujeito, pois nela encontra-se

uma de suas maiores justificações no papel que ela exerce entre o ponto de vista descritivo sobre a ação e o ponto de descritivo. Descrever, narrar e prescrever – cada momento dessa tríade implica uma relação específica entre constituição da ação e constituição do si (RICOEUR, 199)

Diz-se, então, que o sujeito, do qual se fala, tem uma história, sobre a qual desenrolaram-se eventos ao longo de um percurso de uma vida, que estão imbricados em narrativas pertencentes tanto ao *ipse* quanto ao *idem*, os quais estão em constante conexão e expansão. Por essa razão, Ricoeur (1994) considera valiosas as narrativas, sobretudo, aquelas que fazem uso das memórias, uma vez que elas conseguem suportar o peso das ações contadas de diversas formas, a fim de evidenciar uma transformação, algumas vezes, não única, mas, certamente, de todo significativa tanto para quem narra quanto para quem a lê ou a escuta.

Em *Leite derramado* há várias narrativas memorialísticas particulares de Eulálio, entrelaçadas em muitas outras narrativas de outros personagens. Nessa (re) construção de sua história de vida, o recontar atribui novos significados às ações realizadas, possibilitando o surgimento de um *eu* imbuído de um viés particular, o que não resolve o problema pelo qual passa Eulálio, mas o sustenta como um ser reflexivo: “É como se dizia antigamente, pai rico, filho nobre, neto pobre. O neto pobre calhou de estar na sua barriga, Eulálio d’Assumpção Palumba [...]” (BUARQUE, 2009, p. 38), que está à procura, constante, de sua identificação no presente da narração. Nesse contexto, o pensador francês acrescenta que é narrando a própria história, que se procura um outro *eu*, ainda desconhecido. Nessa narrativa de si mesmo, o sujeito,

compreendido como personagem de sua própria história, “divide o regime da própria identidade dinâmica com a história relatada” (RICOEUR, 1991, p. 176). Sendo assim, há a conformação de que a ideia de identidade do sujeito, que não está dissociada de suas experiências, não é fixa e que emerge de uma posição poética de um texto narrado.

Nesses termos, revisita-se o passado e o narra, primeiramente, para se (re) encontrar, e, em consequência, (re)identifica-se e, assim, compreende-se como tal, diante da variedade de acontecimentos. Contudo, agregada a essa intenção, há uma luta entre aquilo que já se foi com o que se está sendo, com vistas ao melhoramento daquilo que se vai ser. Assim, as “novas verdades” que surgem nesse processo narrativo, não sendo de todo hipotéticas nem de todo produtos da imaginação, para Ricoeur (1994), são, da mesma forma que a descontinuidade das ações, mais outro recurso auxiliar desse processo de redefinição do sujeito, que devem ser aceitas pelo (re)feito *eu*, já que, desestruturando tal *eu*, mudam a percepção da realidade desse *eu*.

Portanto, o pai de Maria Eulália, a cada lembrança revistada, tenta responder a pergunta-chave: *Quem sou eu?* visando (des)construir elementos dos acontecimentos entre o que é narrado e aquilo sobre o que se narra, apesar de ele, algumas vezes, ter adentrado ao processo de criação, acrescentando numerosos detalhes aos fatos principais. Posto isso, ainda assim, julga-se ter sido possível perceber o romance *Leite derramado* (2009) detentor de uma narrativa coesa, na qual, por meio de um processo descontínuo, há a continuidade das ações narradas. E por mais paradoxal que pareça, para Ricoeur (1991), é com auxílio também desse processo de narração que o reconhecimento de um outro *eu* é (re)construído e aceito. Então, ousa-se afirmar que, de forma conformada, Eulálio teve sucesso no processo de reconhecimento do seu outro *eu*, apesar de ter se deparado com certas surpresas, com ‘novos encontros’, com os quais a memória lhe presenteou.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma breve, a proposta deste trabalho foi fazer uma leitura analítica da narrativa de *Leite derramado* (2009). Essa narrativa apresenta-se apoiada em curtas narrativas de memórias particulares e coletivas do narrador-personagem. Dessas memórias emergem acontecimentos, que revistados nos escombros de memórias, constituem lembranças inesquecíveis, das quais narrador-personagem não consegue mais esquecer-las, ao julgá-las serem relevantes para a (re)construção de sua identidade. Para tanto, considerou-se essa personagem um sujeito detentor de memórias, de um histórico de vida e capaz de refletir sobre seu percurso ao longo de cem anos vividos.

A análise da narrativa do romance citado, por meio da escolha de fragmentos dessa narrativa, teve por suportes teóricos os estudos sobre memórias de Halbwachs (1990), Nora (1993), Izquierdo (2002) e sobre as pesquisas de cunho filosófico sobre

o reconhecimento de si mesmo em outros *eus*, do teórico Paul Ricoeur (1991). Com apoio nesses teóricos, percebe-se que a memória particular constitui, de fato, um ponto-ápice que aguça as lembranças e que, a partir daí, toma por suporte as memórias de outros indivíduos, que estiveram presentes nos acontecimentos particulares de um outro indivíduo, que tem vontade de memória. Ainda, observou-se que a memória é elemento imprescindível na (re)construção da identidade do sujeito, quando esse sujeito, descentrado, narrando sua própria história, olha para o passado, para se ver e se aceitar diferente.

Eulálio, em alguns momentos-chave de sua narrativa, dentre os quais o desaparecimento inexplicável da mulher, que o transtornou, impulsionando-o a reinventar-se, identificou-se como um sujeito recatado, de certo modo, infeliz, um homem sem amigos, sem o mesmo gosto de antes para continuar a viver. Portanto, *Leite derramado* sendo o livro que está sendo ditado por Eulálio Assumpção, parafraseando Ricoeur (1994), nada mais é do que um olhar demorado para o passado de uma vida que já se alonga. Assim, este trabalho, aguçado pela narrativa peculiar do romance em questão, considerou essa obra capaz de intrigar quem a lê, já que a revisitação de acontecimentos do narrador-personagem, jogados no abismo das memórias, na ânsia de se traçar uma trajetória histórica de vida, serviram de exemplos de que é possível se reconhecer a partir de sua história contada e partilhada com os outros indivíduos.

## REFERÊNCIAS

BUARQUE, Chico. **Leite Derramado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Edições Vértice, 1990.

IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. Porto: Arthed, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n6/v3n6a06.pdf>. Acesso em: 30/ 08/ 2002.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: A problemática dos lugares**. Trad. Yara Aun Houry. In: Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História. PUC/ SP: São Paulo. Nº 10, dez. 93.

RICOEUR, Paul. **Le soi-même comme un autre**. Seuil: Paris, 1990.

\_\_\_\_\_. **O si-mesmo como um outro**. Tradução Lucy Moreira César. Campinas: Papyrus, 1991.

\_\_\_\_\_. **Tempo e narrativa I**. Tradução Lucy Moreira César. Campinas: Papyrus, 1994.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-377-4

